



PESQUISA

The meaning to be old and living in a nursing home

O significado de ser idoso e conviver em uma instituição asilar

El significado de ser edad y vive en un hogar de ancianos

Milena Valdinéia da Silva¹, Elaiane dos Santos Silva², Gladys Carvalho de Araújo Alencar³, Francisca Cecília Viana Rocha⁴, Olenice Leite Batista⁵, Samara Gomes Gonçalves⁶

ABSTRACT

Objective To understand the meaning of being old and living in a asylum institution, know the reasons that led to the institutionalization elderly and analyze what is for the elderly live in a nursing home. **Method:** This was a descriptive qualitative study with 19 elderly residents in a nursing home located in Teresina-Pi. Data were generated through semi-structured interviews and analyzed based on the content of participants' speech. **Results:** The results indicated four categories: life experience, need for care, the host of the asylum institution and being abandoned by the family. For the elderly, living in a asylum institution is receiving technical care and hosting, because the elderly are looking for, most often, these institutions for the treatment of any disease and also be received with affection and respect. **Conclusion:** The life of the elderly in the asylum institution is satisfactory, most likes to live in this environment because they are well looked after by the professional staff and volunteers. Feel welcomed with affection, respect, patience and attention. **Descriptors:** Elderly, Aging, Asylum.

RESUMO

Objetivo: Compreender o significado de ser idoso e conviver em uma instituição asilar, conhecer os motivos que levaram os idosos ao asilamento e analisar o que representa para o idoso conviver em uma instituição asilar. **Método:** Trata-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa com 19 idosos residentes em uma instituição asilar localizada em Teresina-Pi. Os dados foram produzidos através de entrevistas semi-estruturadas e analisadas com base no conteúdo das falas dos participantes. **Resultado:** Os resultados apontaram quatro categorias: experiência de vida; necessidade do cuidado; acolhimento da instituição asilar e ser abandonado pela família. Para os idosos, conviver em uma instituição asilar é receber o cuidado técnico e o acolhimento, pois os idosos procuram, na maioria das vezes, estas instituições para tratamento de alguma doença e também por serem recebidos com afetividade e respeito. **Conclusão:** A vida dos idosos na instituição asilar é satisfatória, a maioria gosta de morar neste ambiente, por serem bem cuidados pela equipe multiprofissional e voluntários. Sentem-se acolhidos com carinho, respeito, paciência e atenção. **Descritores:** Idoso, Envelhecimento, Asilo.

RESUMEN

Objetivo: Compreender el significado de ser de edad ,viver em um asilo de ancianos, conocer las razones que llevaron a la institucionalización del anciano y analizar el significado de viver para los ancianos en un hogar de ancianos. **Método:** estudio cualitativo descriptivo, con 19 ancianos residentes en un hogar de ancianos ubicado en Teresina -Pi . Los datos se generan a través de semi - estructurada y analizados en base al contenido de las entrevistas del habla de los participantes. **Resultados:** Los resultados mostraron cuatro categorías: experiencia de la vida , necesidad de cuidados , enfermería a domicilio y la acogida de ser abandonado por la familia. Para las personas mayores , viver en un hogar de ancianos es estar recibiendo la atención técnica y atención pues los ancianos , con mayor frecuencia , procuran estas instituciones para el tratamiento de cualquier enfermedad y también por ser recibidos con afecto y respeto. **Conclusión:** La vida de los ancianos en el asilo de ancianos es satisfactoria , la mayoría les gusta vivir en este entorno , ya que están bien atendidos por el personal profesional y voluntarios. Siéntase acogido con afecto, respeto, paciencia y atención. **Descriptor:** Ancianos, Envejecimiento, asilo.

¹Enfermeira, especialista em Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI. E-mail: milenaleal@bol.com.br

² Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI. E-mail: elaianesilva@yahoo.com.br

³ Médica, especialista em saúde da família e mestranda em saúde da família pela UNINOVAFAPI. E-mail: gladysalencar@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: fceciliavr@hotmail.com

⁵ Enfermeira, especialista em obstetrícia, Saúde da família e Neonatologia. E-mail: samaraenfer@yahoo.com.br.

⁶ Enfermeira, especialista em Urgência e emergência. E-mail: oleniceenfer@bol.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil tem-se observado nas últimas décadas um avanço tecnológico na área da saúde, uma melhora na qualidade de vida e uma redução da taxa de mortalidade e natalidade, isso vem propiciando um aumento na expectativa de vida, necessitando, conseqüentemente de uma adaptação a essa nova realidade, a esse novo modelo populacional.¹

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e a Organização Mundial de Saúde (OMS) presume que em 2025 existirão 1,2 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais. No Brasil, estima-se que haverá cerca de 34 milhões de idosos em 2025, ocupando a 6ª posição entre os países que apresentam mais idosos no mundo. Atualmente, há um contingente de 19 milhões equivalente a 10,2% da população brasileira. No Piauí existem 289.210 pessoas idosas com 60 anos ou mais equivalente a 9,9% da população do estado (IBGE, 2004). Teresina constitui-se de quatro instituições asilares, com o quantitativo de 179 idosos asilados.²

No Estatuto do idoso em seu artigo 2º é considerado idoso a pessoa com a idade igual ou maior de 60 anos. Em seu artigo 3º o envelhecimento é um processo que diz respeito a toda população podendo ser objeto de interesse a toda sociedade, cabendo à família, à sociedade e ao estado cumprirem deveres como direito a cidadania, dignidade, bem-estar, garantia de participação na comunidade e o direito à vida. Nessa perspectiva, a Política Nacional do Idoso (PNI) garante os direitos sociais do idoso

propiciando condições para promover sua autonomia e uma maior integração na sociedade.³

Apesar de existir uma política de atenção ao idoso, o mesmo é considerado como um ser excluído, principalmente do trabalho, devido a perda de sua capacidade funcional provocada pelo envelhecimento natural, sendo percebido desde a antiguidade como um processo degenerativo oposto a qualquer progresso ou desenvolvimento terminando com um rótulo de idoso como sendo menos capaz.⁴

Atualmente existe uma preocupação com o idoso em várias áreas, pois ele constitui um grupo diferenciado entre si e em relação a outros grupos etários. Desta forma, com aumento da população idosa no país cabe um maior interesse das instituições públicas, das políticas sociais e da sociedade em geral em relação ao idoso.⁵

É necessário adaptar os serviços para atender a demanda da população idosa que está em risco de perder sua independência devido ao próprio envelhecimento e as doenças crônicas degenerativas que irá requerer cuidados de outras pessoas.⁶

O idoso possui características próprias em sua estrutura social, colocando-as como sujeitos e agentes da saúde para abrir espaços e vivenciar novas experiências. À medida que a idade avança ocorrem alterações físicas, mentais e sociais as quais desperta sentimento de desamparo. A velhice pode deixar o idoso impotente, frágil para tomar suas decisões e enfrentar problemas do dia a dia, não apenas frente aos familiares como também da sociedade e do todo. Assim o idoso pode ser visto como uma pessoa improdutiva, ultrapassada e pouco tem sido feito para mudar esse quadro, muitas vezes não são acolhidos por familiares sendo obrigados a morarem em asilos.⁵

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.*

Com o envelhecimento natural da população há tendência de perda de seus familiares e sua total dependência de atividades rotineiras, isso vem culminando a sua introdução na instituição asilar. O idoso institucionalizado vê-se abandonado, excluído da família, perdendo o contato com a mesma, cabendo a ele se adaptar a nova realidade já que o mesmo se encontra sem o apoio da família e dos amigos.⁷

Essas instituições são em geral casas em regime de internatos que favorecem o isolamento do idoso, sendo impróprias e inadequadas às suas necessidades; como assistência social, cuidados básicos de higiene e alimentação bem como dificuldades nas relações interpessoais no contexto comunitário trazendo conseqüências tanto na qualidade de vida quanto na construção de sua cidadania.⁵

Contudo, o Decreto nº. 1948 de 03 de julho de 1996 considera em seu artigo 3º que a instituição asilar tem por objetivo atender em regime de internato o idoso abandonado pela família ou sem condições financeiras de prover a própria assistência, de modo que venha saciar necessidade de moradia, alimentação, saúde e convivência social.⁹ Na Lei 8.842 de janeiro de 1994 da PNI, no artigo 4º, parágrafo III o cuidado ao idoso deve ser pela família ao invés de asilar, no entanto devido a vários fatores demográficos, sociais e de saúde conduzem ao aumento da demanda pela institucionalização.¹

A maioria dos idosos necessita de cuidados específicos nas instituições, principalmente os totalmente dependentes, os que têm dificuldades financeiras e os que não têm suporte familiar para com seus cuidados. Com isso a procura aos asilos torna-se a única solução.⁶

Um dos maiores motivos que levam os idosos à internação permanente em instituição

O significado de ser idoso e conviver... asilar, é devido à família moderna, ou seja, onde todos os membros permanecem fora dos seus lares por uma boa parte do tempo, exceto os idosos. Estes ficam sozinhos em suas casas, propício a acidentes, às vezes depressão e ansiedade. Nestas condições, a busca de uma instituição asilar irá responder às necessidades não tanto para esses idosos, mas principalmente para os familiares que dizem não ter tempo suficiente para dar assistência adequada aos mais velhos.⁸

Neste ambiente o idoso perde a sua identidade, a sua auto-estima e não sabe como ocupar seu tempo. Isso os torna amargurados, tristes e depressivos, abandonados por aqueles que foram por eles cuidados e agora se recusam a cuidar deles.

Vale ressaltar também que muitos desses asilos não são adequados fisicamente para o convívio de vários idosos como iluminação de qualidade insatisfatória, espaços reduzidos, ventilação inadequada, piso escorregadio, presença de escadas dentre outros. Observa-se ainda a inexistência de espaços para atividades físicas ou banho de sol, recreação. Estes são essenciais para uma boa qualidade de vida, melhorar a auto-estima e propicia também uma boa convivência e uma relação sociável entre os internados.

A institucionalização para alguns idosos traduz-se como sinal de isolamento, dor e tristeza, pois os mesmos acreditam que o sofrimento só vai passar com sua morte. O idoso institucionalizado perde a sua individualidade, pois todo o seu tempo, todas as suas atividades são determinadas pelas normas e regulamentos da instituição, a rotina é sempre a mesma, muitos morrem de desgosto e depressão. É importante lembrar que, embora em pequena quantidade, existem instituições beneficentes sérias e competentes com um atendimento digno e humano aos seus asilados.

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.*

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo: compreender o significado de ser idoso e conviver em uma instituição asilar; conhecer os motivos que levaram os idosos ao asilamento e analisar o que representa para o idoso conviver em uma instituição asilar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados.^{9,10}

O estudo foi realizado em uma instituição asilar, em Teresina-PI, esta atende idosos a partir de 60 anos de idade, sendo 33 idosos do sexo masculino e 22 do sexo feminino. Neste asilo atua uma equipe multiprofissional com médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fonoaudiólogos, nutricionista, odontólogos, fisioterapeutas, assistente social.

Participaram 19 idosos a partir de 60 anos de idade residente em uma instituição asilar do município de Teresina-PI. Foram incluídos os idosos sem demências, residentes na instituição há 6 meses em função de nesse período o idoso apresenta-se adaptado para os parâmetros da pesquisa. Os idosos participante deste estudo residem nesta instituição em média seis meses a dez anos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de julho a setembro de 2008, por meio de uma entrevista semi-estruturada, com roteiro focalizado entendendo-se que esse é o instrumento de coleta mais variável às necessidades do estudo. Este tipo de entrevista aborda o tema proposto

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 325-337

O significado de ser idoso e conviver... livremente, explorando pontos de interesse ao longo da entrevista, proporcionando maior enriquecimento da investigação. As entrevistas foram gravadas e transcritas para fins de análise e interpretação. Quando se utiliza um gravador para realização da entrevista impede que as informações importantes para a pesquisa sejam perdidas.^{11,12}

A pesquisa foi autorizada pela Instituição Asilar do município de Teresina-PI, e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da NOVAFAPI, sob o CAAE nº 0110.0.043.000-08 em 01 de agosto de 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados demonstrou que ser idoso era ter experiência de vida. Muitos relataram à necessidade para o cuidado, pois alguns precisavam de tratamentos específicos, por outro lado eles sentiam-se acolhidos, pois os mesmos eram abandonados pelos próprios familiares.

Experiência de vida

De acordo com os relatos, o idoso é a fonte de sabedoria mais próxima de qualquer ser humano, com sua grande experiência de vida profissional, social, psicológica, comportamental possibilita aos mais jovens oportunidades de compartilhar o saber com nível considerável de qualidade de informação. Conforme percebemos nos seguintes depoimentos.

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.*

[...] agente teve muito que aprender, embora agente tenha muito que ensinar também para quem não sabe [...]. (Entrevistado nº 08).

[...] eu já vive muito, graças a Deus, adquirir muita experiência nessa vida, muito trabalho e sofrimento [...]. (Entrevistado nº10).

[...] adquiri experiência porque já fiz de tudo, só não fiz foi roubar mais o resto já fiz de tudo, fui motorista, forrozeiro, cachaceiro, namorador [...]. (Entrevistado nº13).

[...] pra mim, ser idoso é muito importante e tem muito valor, e significa dizer que já vivi muito e tenho experiência e peço ao pai celestial que me dê o dobro da minha idade para eu viver mais e mais e poder transmitir o meu saber aos mais jovens [...]. (Entrevistado nº14).

Ao analisar os depoimentos dos entrevistados percebe-se que a experiência foi adquirida ao longo de suas vidas, passando por diversos momentos difíceis, em que os mais jovens não tiveram oportunidade de viver até o momento que eles já viveram, possibilitando compartilhar informações de sua experiência quando solicitado com grande entusiasmo.

A velhice é atribuída ao bônus da experiência e da sabedoria, para muitas pessoas é nessa fase que voltamos a ser criança, mas junto R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 325-337

O significado de ser idoso e conviver... com o saber temos que arcar com doenças, degradação física e preconceito imposto pela sociedade.⁴

Desde os tempos remotos foi percebido que em sociedades como no Egito, Oriente Médio, Israel, Índia, China, Japão os velhos eram valorizados, pois estes eram vistos como portadores de uma sabedoria e com esta ajudavam os mais novos em suas atividades, fornecendo conhecimentos adquiridos no decorrer da vida. Vale ressaltar que na época da Roma Antiga, a mais importante instituição de poder era o Senado, os idosos eram valorizados por sua experiência, e prestigiados como sábios.¹⁴

Em contrapartida, antigamente o saber e o conhecimento acumulados, da experiência de vida, eram a maior riqueza do idoso colocando-o em posição de destaque na sociedade. Atualmente o saber é privilégio dos mais jovens deixando o idoso à margem da sociedade perdendo sua condição social. Como podemos descrever nos trechos que seguem.

[...] quando agente é novo tudo é bom, vai estudando, trabalhando, vai andando e quando fica velho deixa de viajar, trabalhar fica sem utilidade [...]. (Entrevistado nº 16).

[...] eu já me acho velha, e 60 anos pra mim já esta mesmo de idade, ser idoso já está muito velho, já esta doente, não tem como cuidar de se próprio [...]. (Entrevistado nº12).

Em uma sociedade globalizada é grande o valor dado à juventude. Dessa forma, a velhice é

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.* extremamente desvalorizada. A perda da juventude, das habilidades físicas, da capacidade de trabalho, passa a ser enfrentada como problema. Contrapondo a isto, na sociedade do capitalismo, vende-se a imagem de que apesar da idade pode-se manter a juventude e a atividade competitiva.¹⁴

Afirma ainda, por outro lado que ser velho não é o contrário de ser jovem. Envelhecer é simplesmente passar para uma nova etapa da vida, que deve ser vivida da maneira mais positiva, saudável e feliz possível.

É importante compreender o idoso, não o julgando como um objeto mais sim entendendo como fonte de experiências. E é essa experiência de vida que o idoso pode estar passando para os mais jovens e inexperientes. Apesar de estar velho e gasto o ser humano existe e continua existindo tendo muito a contribuir para o nosso crescimento.¹⁵

Mesmo que algumas pessoas ainda pensem que o idoso é um “velho” não é, ele é um ser humano que necessita de cuidados especiais, não só da família, mas também da sociedade. O idoso tem muito a ensinar aos mais jovens, e podendo passar as suas experiências eles se sentem muito importantes.

Portanto os idosos devem ser tratados com respeito, carinho e muita atenção, e que mesmo ele sendo uma pessoa idosa, pode sim contribuir para o mundo moderno. Os idosos se sentem bem quando podem ajudar outras pessoas mais jovens ou até mesmo da mesma idade.

Necessidade do cuidado

Ao refletirmos sobre o cuidado de uma pessoa idosa asilada podemos constatar que esse processo envolve questões como atitude,

O significado de ser idoso e conviver... expressões, padrões e estilos que podem ser realizadas e percebidas por diferentes sentidos.

O objetivo do cuidado é atender as necessidades básicas do ser humano. Necessidades essas que são comuns a todos os idosos sendo diferenciadas apenas pelo modo de como se manifesta e a maneira de satisfazê-la.¹⁶

Na grande maioria das respostas evidenciou-se a satisfação dos idosos em relação ao cuidado que vem sendo dispensados a eles na instituição, pois os mesmos são portadores de doenças, sendo incapazes de cuidar de si próprio, necessitando de cuidados específicos e multiprofissionais. Como pode ser demonstrados nas falas que seguem.

[...] eu morava sozinho e não tinha condições de me cuidar, quando eu sentia alguma dor violenta procurava o hospital que era próximo da minha casa, mas mesmo assim não era bom e aqui no abrigo tenho toda assistência sem sair da aqui, assim como também alimentação balanceada, médicos, enfermeiras e fisioterapeutas [...] (Entrevistado nº07).

[...] aqui no abrigo tem gente que cuida de mim, tem doutor, e remédio na hora certa [...] (Entrevistado nº 10).

[...] minha vida aqui é boa não falta nada pra nós, tudo tem, tem remédio, tem doutor, gosto de todo mundo aqui [...] (Entrevistado nº11).

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.*

[...] estou aqui para adquirir tratamento pras pernas, não estou andando e aqui faço fisioterapia e recebo meus remédios [...] (Entrevistado nº 09).

A respeito dos abrigos, de acordo com as falas dos idosos eles recebem tratamento para as doenças e alimentação adequada, muitos não têm condições de se auto-cuidar e recebem cuidados dos funcionários.

As tarefas de cuidar podem ser entendidas como ações referentes a auxiliar um idoso físico ou mentalmente incapacitados no desempenho de atividades instrumentais da vida diária, como também nas atividades relacionadas ao auto cuidado, onde estas envolvem variações relacionadas a frequência, duração e continuidade ao longo do tempo, quanto ao grau de dificuldade em sua realização. O esforço físico e desgaste emocional exigidos, depende também da origem da incapacidade do idoso das habilidades e dos conhecimentos do cuidador.¹⁵

É preciso ter consciência de que a velhice é uma etapa da vida caracterizada por inseguranças, medos e alterações de suas necessidades básicas inerentes ao envelhecimento. Para tanto é necessário que busquemos uma reflexão sobre o cuidado com o idoso.

O processo de envelhecimento é uma fase marcada naturalmente pela perda de várias características físicas, o qual retrata a velhice sendo uma etapa onde vive com limitações para o dia a dia. A pessoa idosa começa a sentir dificuldades na realização de atividades simples, isso demonstra que o ser humano com o envelhecer vai sendo acometido de limitações o que os torna merecedores de atenção.¹⁷

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 325-337

O significado de ser idoso e conviver...

Ao refletir sobre a questão da velhice, identificamos que há pessoas em muitos asilos atualmente, os quais têm que ser alimentados, colocados no vaso sanitário e limpos como crianças. Não conseguem cuidar de se próprio necessitando de ajuda de terceiro.¹⁴

Assim, o cuidado com a saúde é importante em qualquer fase da vida e mais ainda na velhice, não que o envelhecimento seja sinônimo de enfermidade, mas porque é nesta fase que as pessoas têm mais predisposição para desenvolver certos agravos, principalmente as doenças crônicas, como hipertensão e diabetes que estão diretamente relacionadas com idosos institucionalizados, como é relatado nas falas que seguem:

[...] adoeci de diabetes essas coisas que perde a perna foi descuido meu porque tinha como ter cuidado, mas não tinha conhecimento da doença, quando eu cuidei a enfermidade estava no meio da perna aí tive que cortar ela, me botaram no hospital fiquei três dias, depois me trouxeram para o asilo [...]. (Entrevistado nº 05).

[...] nunca tive saúde, eu já nasci doente [...]. (Entrevistado nº 18).

[...] tenho pressão alta, tomo remédios que o doutor passa, tomo três vezes ao dia [...]. (Entrevistado nº 02).

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.*
*[...] eu bebi dois gole de café e
 cai, me levaram pro hospital. Do
 hospital a assistente social me
 trouxe pra cá, pro asilo e aqui
 fiquei, quando cheguei nem comia
 e nem banhava só e hoje com o
 bom tratamento que eu tenho
 aqui já posso me vestir e comer
 só [...]. (Entrevistado nº 19).*

De acordo com os depoimentos, os idosos asilados se sentem doentes, e a maioria deles apresenta alguma doença, como Acidente Vascular Cerebral (AVC) decorrente da hipertensão, perdas de membros devido às diabetes, dentre outras. Percebemos também que um dos fatores para tais doenças é a falta de cuidados e desconhecimento, isto foi um dos motivos que levaram a institucionalização.

Diante desses fatores que demandam cuidados específicos, às vezes permanentes por uma equipe multiprofissional e especializada para lidar com esta clientela como mencionado nas falas anteriores.

Os idosos estão socialmente mais visíveis no cotidiano e no espaço público, sobretudo como resposta geracional a própria dinâmica da sociedade, identificadas recentemente como “questão pública” podendo ser compreendida como objeto de discurso ambíguos, protecionistas e ao mesmo tempo temerosos, das instituições e estados que assumiram a responsabilidade de cuidar daqueles que alcançam idade acima de 60 anos, necessitando de cuidados especiais.¹⁴

Supõe-se que com o aumento da longevidade, há um aumento das doenças crônicas que contribuem para elevada taxa de portadores

O significado de ser idoso e conviver... de incapacidade, surgindo à necessidade da intervenção de um cuidador.

Acolhimento da Instituição Asilar

Cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto abrange mais que um momento de atenção, zelo e desvelo. Representa uma ação de ocupação, preocupação, responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro.¹⁸

[...] eu gosto de morar aqui, é uma casa muito acolhedora, é a única saída pra quem não tem para onde ir, pra quem é abandonado. Tô nesta casa há 10 anos, tenho amigos e estamos no mesmo barco juntos [...]. (Entrevistado nº 05).

[...] aqui é confortável e tenho muito orgulho de morar nesta casa, não sei o que é sofrimento, nem absolutamente humilhada e nem maltratada por nenhum funcionário que trabalha aqui, nem pela direção, somos tratados todos iguais [...]. (Entrevistado nº 14).

[...] quando cheguei aqui, me receberam bem, no começo foi ruim um pouco, depois melhorou me adaptei ao ambiente e as pessoas do abrigo, a direção e funcionários me proporcionaram

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.*
essa adaptação e quando eu passo para rua já quero voltar porque sinto falta deste lugar e das pessoas que moram e trabalham nele [...]. (Entrevistado n° 02).

[...] gosto de morar nesta casa, os empregados são bons, a diretora é gente muito boa, aqui é muito legal sou bem tratada e gosto de todos [...]. (Entrevistado n° 09).

O cuidado ainda constitui uma das questões mais controvertidas e raras vezes descritas de modo claro e prático, em termos conceitual, comportamental, filosófico, ideológico e existencial.¹⁹

O cuidar está relacionado a um sentimento, a um chamado independente de gostar ou não, é fazer algo no sentido do bem, de um comportamento consciente, no sentido de responder a princípios e valores morais, portanto o cuidado desenvolve um comportamento de compaixão, de solidariedade, de ajuda no sentido de promover o bem.

O cuidado como modo de ser, perpassa toda existência humana e possui ressonâncias em diferentes atitudes importantes. Por meio dele as dimensões do céu e da terra buscam seu equilíbrio e existência. Realiza-se também no reino dos seres vivos, pois toda vida precisa de cuidado caso contrário, adocece e morre.¹⁴

Esta subcategoria traz o conteúdo das falas dos sujeitos em que revela serem bem acolhidos pela direção, profissionais, funcionários e os próprios internos do abrigo, assumindo um ambiente onde a maioria dos mesmos gosta de estar inseridos.

O significado de ser idoso e conviver...
 As falas, que os idosos se sentem abandonados e desligados do mundo ao qual viviam, e de sua história, deixando de lado seu passado e entregando-se à rotina da instituição, com tudo o estímulo dado a e interação realizada pela equipe de profissionais e funcionários criam vínculos afetivos, e isto ocorre com o tempo de institucionalização, o que acaba criando um sentimento de amizade.

O relacionamento desses idosos na instituição torna-se um vínculo familiar, em virtude do apoio e proteção que recebem, tanto dos funcionários como dos colegas do abrigo, ocorrendo uma substituição de elementos, como carinho e confiança encontrados por meio da participação do convívio asilar.

O cuidado é uma expressão de nossa humanidade sendo indispensável, para o nosso desenvolvimento e realização como seres humanos. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana e colocá-lo em tudo que se projeta e faz.²⁰

O cuidado ao idoso se insere como um contexto indispensável, de maneira que a assistência prestada ao idoso seja ela profissional ou por demais integrantes da instituição sejam respaldados no respeito, no afeto e na sensibilidade, com intuito não apenas de curar doenças, mais promover a saúde desse indivíduo. O ambiente de cuidado é aquele no qual prevalece o respeito, a confiança, a atenção, o reconhecimento e a aceitação dos idosos com suas limitações e dificuldades buscando oferecer-lhe apoio e ajuda.¹³

A atenção e o cuidado ao idoso nas instituições é uma tradição marcante. Na realidade do envelhecimento, esta modalidade de proteção preenche a lacuna aberta pela impossibilidade da família de atender as necessidades de seus idosos,

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.* e encontrar medidas e formas de intervenção que permita proporcionar uma prestação de cuidados que tenha em conta a sua individualidade e necessidade²¹. Vale ressaltar que isto não é tudo para os idosos, uma parte da lacuna não é preenchida, pois existe a ausência da família e é no seio familiar que o idoso precisa estar.

Ser abandonado pela família

As situações que levam ao abandono são provocadas pela condição de fragilidade, muitas vezes associada a uma doença crônica degenerativa ou a um quadro de comodidade do idoso que passa a precisar de outras pessoas. Pela perda de autonomia, estão dependentes da família que na maioria das vezes não dispõe de tempo para cuidar de seus idosos. Com isso ele passa a ser um problema para seus parentes, optando assim pelo abandono e institucionalização. Conforme percebemos nos seguintes relatos.

[...] Eu morava com minha irmã adotiva, me desentendi com o marido dela e eles me colocaram pra fora de casa, fiquei na rua ai me encontraram e me trouxeram pra cá [...]. (Entrevistado nº 14).

[...] Eu morava com minha família, mas eu adoeci e me jogaram fora, me colocaram aqui e já estou com dez que moro nesta casa e nunca vieram me buscar [...]. (Entrevista nº 04).

[...] Meu filho não me agüentou por causa da cachaça, eu chegava

O significado de ser idoso e conviver... em casa todo dia bêbado e me colocou aqui pra me tratar, dizendo que vinha me buscar e até hoje nunca mais apareceu [...]. (Entrevista nº 13).

[...] Tenho uma filha, eu morava com ela, ai ela me enganou dizendo que eu ia pra casa de um conhecido nosso ai veio me jogar aqui, não vi nem quando ela foi embora me deixou em maio do ano passado dizendo que vinha em junho e nunca mais nem veio me visitar [...]. (Entrevista nº 03).

O sentimento de abandono nas falas é persistente. Percebemos que o abandono é um dos fatores preponderantes para estarem na instituição. O idoso sem vínculo familiar, sem as visitas dos mesmos gera sentimento de dor, tristeza e perda do sentido da vida. Fica evidente que a maioria dos entrevistados tem raros contatos com seus familiares, alguns não possuem família e outros se queixam das visitas não serem realizadas pelos mesmos, assim acreditamos ser esse o fator básico do abandono.

Assim, com o abandono o idoso se vê obrigado a reconstituir seus vínculos, a encontrar novas formas de viver seu cotidiano, sem contar mais com a rede de apoio familiar, podendo ser forçado a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa jornada convivendo com aqueles com quem mantinham laços de amizade e consangüinidade, deixando pra trás seu estilo de vida. É nesse contexto que os residentes de instituições reformulam o seu dia-a-

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.* dia fazendo funcionar todas as suas capacidades intelectuais, habilidades e sentimentos.²⁰

A solidão do idoso nos tempos atuais está relacionada às alterações que ocorrem na família de hoje devido ao envelhecimento que ocasiona riscos de doenças, invalidez, viuvez, isolamento e em certos casos até chance de morte⁷. Afirmam ainda, que a família pode ser considerada como um suporte na proteção do idoso fragilizado, sendo o ambiente familiar o melhor espaço para o cuidado. Essa perspectiva está relacionada, entre outras, à noção de que a família é a instituição mediadora principal, entre o indivíduo e sua realidade circundante.

A internação em instituições asilares não impede a continuidade dos vínculos familiares, pois o amor e o carinho da família não são substituídos por assistência especializada nem pela construção de outros vínculos no novo espaço de moradia. Como processo de asilamento conduz a um distanciamento progressivo entre os idosos e seus familiares chegando ao abandono da família, embora esta possa ocorrer desde o início do processo.¹⁴

Com a modernização, os laços familiares e afetivos estão cada vez mais frágeis. As necessidades dos indivíduos juntamente com seu projeto de vida fazem com que o foco se direcione aos objetivos pessoais e não aos familiares.²²

As mudanças típicas do processo do envelhecimento que ocorre ao longo do tempo interferem na intensidade e na qualidade do relacionamento familiar ao longo da vida, estas podem contribuir para diminuição dos laços afetivos, transformando o cuidado numa tarefa numerosa, pois, as atitudes de responsabilidades tendem a ser encaradas como mera obrigação gerando conflitos e institucionalização trazendo

O significado de ser idoso e conviver... consigo mudanças radicais na vida dos idosos, como isolamento e abandono.

Em cada fase da vida o ser humano adquire maneiras de se adaptar e encarar as situações. Adaptar-se, em enfrentar ou vencer qualquer obstáculo frente a novas etapas, irá depender muito da personalidade de cada um. O idoso ao olhar no espelho se lembra da família, do trabalho, da saúde e com certeza não deve ser fácil encarar a nova fase da vida que é a institucionalização.⁴ Esse sentimento negativo em relação ao seu convívio na instituição é relatado nas falas que se seguem:

[...] mas o único ponto negativo é que agente não pode esta saindo na hora que quiser, pois tem que obedecer normas [...]. (Entrevista nº 07).

[...] agente é só trancada aqui não tem visita de ninguém da família [...]. (Entrevista nº 04).

[...] eu não gosto de viver preso e aqui é preso, o velho aqui é preso [...]. (Entrevistado nº 01).

De acordo com as falas dos idosos observa-se que um dos pontos negativos de morar no asilo é a sua porque eles vivem presos, sem vida social, o qual poderia ter se estivessem vivendo com os familiares. Por esse motivo estes estabelecimentos constituem a última alternativa a serem oferecidas aos idosos; sendo a família o fator de socialização e vínculo afetivos responsáveis pelo equilíbrio físico e psíquico.

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.*

Os estudos realizados sobre a instituição asilar e a família do idoso revelam que mediante as representações extraídas há um consenso de que a família cuida melhor do idoso, impedindo o surgimento de agravo, assim a família só lança mão da institucionalização do seu ente quando não dispõe de um cuidador familiar ou quando o idoso está muito dependente, necessitando de cuidados especiais.¹³

Nesse sentido a família é fundamental no processo de cuidar do idoso, o que contribui para humanização da assistência e para construção de um ambiente favorável para recuperação da saúde do idoso evitando hospitalização e asilamento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a vida dos idosos na instituição asilar é satisfatória, a maioria gosta de morar neste ambiente, por serem bem cuidados pela equipe multiprofissional e voluntários. Sentem-se acolhidos com carinho, respeito, paciência e atenção. A ausência dos familiares ocasiona solidão. Vale ressaltar que apesar do Estatuto do idoso, muitos aspectos continuam sendo ignorados pelos familiares, que procuram solucionar suas dificuldades com relação aos cuidados destes, na forma de abandono em instituições que às vezes não possuem vaga para acolher a pessoa idosa.

As políticas referentes ao bem-estar dos idosos muitas vezes se constituem apenas em promessas. É preciso uma reorganização de ordem cultural em nosso país, pois geralmente a velhice ainda é vista como equivalente a um conjunto progressivo de perdas. Além disso, se faz necessário questionarmos a postura daqueles que diante das necessidades de cuidado a serem dispensados a um idoso no âmbito familiar optam pela sua internação em asilos.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 325-337

O significado de ser idoso e conviver...

REFERÊNCIAS

1. Yamamoto A, Diogo MJD. Os idosos e as instituições asilares do município de Campinas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2002 Out; 10(5): 660-666.
2. Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília (DF), 2004 Mai-jun; 57 (3): 15-20.
3. Brasil Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 2 ed. Brasília, 2006.
4. Reis PO, Ceolim MF. O significado atribuído a "ser idoso" por trabalhadores de instituições de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, 2007 Março; 41 (1):57-64.
5. Davim RMB, Gilson VT, Susana MMD, Vilma ML. Estudos com Idosos de Instituições Asilares no Município de Natal/RN: Características Sócio Econômicas e de Saúde. *Revista Latino Americana de enfermagem*. Ribeirão Preto, 2004 Mai-Jun; 12(3): 518-524.
6. Leal MCC, Marques APO, Marino JG, Austregésilo SC. Perfil de instituições asilares no Município de Recife (PE), *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 2006 Jan; 9(3): 39-48.
8. Creutzberg M, Gonçalves HT, Sobottka EA. A sobrevivência Econômica de Instituições de Longa Permanência para Idosos Empobrecidos. *Revista*

Silva MV, Silva ES, Alencar GCA *et al.* Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, 2007 Nov-Dez; 15:748-754.

7. Silva CA, Menezes MR, Petersen AC, et al. Relacionamento de amizade na instituição asilar. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, Jun 2007; 27(2):274-283.

9. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo. Atlas, 1999.

10. Leopardi MT. Metodologia da Pesquisa na Saúde 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

11. Minayo MCS. O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

12. Chizzotti A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

13. Nascimento LC, Moraes ER, Silva JC, Veloso LC, Vale ARMC. Cuidador de idosos: conhecimentos disponível na base de dados LILACS. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2008 Jul-Ago; 61(4): 514-517.

14. Almeida FS. Idosos em instituições asilares e suas representações sobre a família. [Dissertação Mestrado em Sociologia]. Goiânia: Universidade Federal do Goiás. Ciências Humanas e Filosofia, 2005.

15. Neri AL, Sommerhalder C. As várias faces do cuidado e do bem estar do cuidador. In: NERI. A. L. Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas (SP). Alinea, 2002.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 325-337

O significado de ser idoso e conviver...
16. Horta WA. Processo de Enfermagem. Oed. São Paulo (SP) EPU, 2004.

17. Branco RVFC, Carvalho RO, Memoria SVF. Percepção do Idoso sobre o Processo de Envelhecimento em um Programa para terceira Idade na cidade de Teresina-PI. [Trabalho de conclusão de curso graduação em enfermagem]. Teresina: NOVAFAPI, 2007.

18. Boff L. Saber cuidar (ética do humano com paixão pela terra). Vozes. Petrópolis. 8° ed. 1999.

19. Bessa MEP, Silva MJ. Motivação para o ingresso dos idosos em instituições e longa permanência e processos adaptativos; um estudo de caso. Revista Texto e Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2008; 1 (2): 258-265.

20. Danilow MZ, Ana CSM, Cecilia GV, *et al.* Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. Revista Com. Ciências Saúde. Brasília (DF), 2007 Mar-Abr; 18 (1): 9-16.

21. Fragoso V. Humanização dos cuidados a prestar ao idoso institucionalizado. Revista igt na rede. Portugal; 2008: 5 (8).

22. Espetia AZ. Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros. Arquivos catarinenses de medicina. Florianópolis (SC); 2006; 3(1):52-59.

Recebido em: 08/04/2013

Revisões Requeridas: não

Aprovado em: 25/10/2013

Publicado em: 27/12/2013